

EDUCAÇÃO FÍSICA

**PARA SUPERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**



REFLETINDO A AÇÃO



**GABRIELA ROCHA
LUCIENE FERREIRA DA SILVA**

Rocha, Gabriela.

Educação Física para superação e transformação social :
refletindo a ação / Gabriela Rocha ; orientadora: Luciene Ferreira
da Silva. - Bauru : UNESP, 2024

44 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do
Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica -
Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

1. Educação Física. 2. Cultura Corporal. 3. Pedagogia Histórico-
Crítica. I. Silva, Luciene Ferreira da. II. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - UNESP
Faculdade de Ciências - FC
Programa de Pós-Graduação
Docência para a Educação Básica

AUTORA

Gabriela Rocha



ORIENTADORA

Luciene Ferreira da Silva



BAURU - SP

2024



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVO	6
3	VOLEIBOL NA SOCIEDADE CAPITALISTA	7
4	VOLEIBOL E ESTÉTICA	11
5	VOLEIBOL E A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO LAZER	18
6	VOLEIBOL E O ACESSO AO ESPORTE ...	20
7	VOLEIBOL E INCLUSÃO	26
8	A MÍDIA ESPORTIVA E A CONSTRUÇÃO DE HERÓIS, mitos esportivos	30
9	ALINEAÇÃO CORPORAL	35
	REFERÊNCIAS	43





APRESENTAÇÃO

Esse E-book é o resultado da dissertação de Mestrado Profissional intitulada **“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma abordagem à luz das Teorias Críticas Transformadoras”**, na qual a Educação Física foi investigada para o Ensino Fundamental e considera o contexto da educação pública nas últimas três décadas.

Trata-se de uma pesquisa crítica na qual a Pedagogia Histórico-Crítica foi estudada como possibilidade para qualificar a educação dos alunos da classe trabalhadora, trazendo o Coletivo de Autores (1992) como sustentação para um novo interesse nas aulas de Educação Física.

Então, aqui, se apresenta um Objeto de Ensino que considera a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2021) e a Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992) no desenvolvimento de uma sequência didática para o ensino do Voleibol.

Os conteúdos foram abordados com profundidade científica e contextualização histórica.

É indicado que antes de fazer uso desse caderno o docente leia a dissertação para compreender todo contexto no qual foi elaborado, e assim assume o compromisso social e político de viabilizar condições concretas e necessárias para a superação da sociedade de classes concretizadas pelo sistema capitalis



1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica, conforme Saviani (2021), enfatiza a importância de considerar a totalidade no processo educacional, uma ideia central no Materialismo Histórico Dialético de Marx. Essa abordagem sugere que entender a totalidade de um objeto implica apreender sua lógica subjacente, considerando os diversos elementos e suas inter-relações. No contexto do ensino, isso significa olhar para o fenômeno educacional como um todo complexo, onde cada componente possui seu papel e significado. Por outro lado, a Abordagem Crítico-Superadora, defendida pelo Coletivo de Autores (1992), integra essa perspectiva com uma análise crítica do esporte como um produto histórico-cultural. Nesta visão, o esporte é visto como uma prática social que reflete os valores e estruturas da sociedade capitalista e, portanto, deve ser abordado pedagogicamente não apenas como uma atividade física, mas como um fenômeno social. Além disso, é essencial desenvolver a noção de historicidade da cultura corporal, reconhecendo que todas as práticas corporais emergem de contextos históricos e sociais específicos, o que enriquece a compreensão e a abordagem pedagógica desses fenômenos nas escolas.

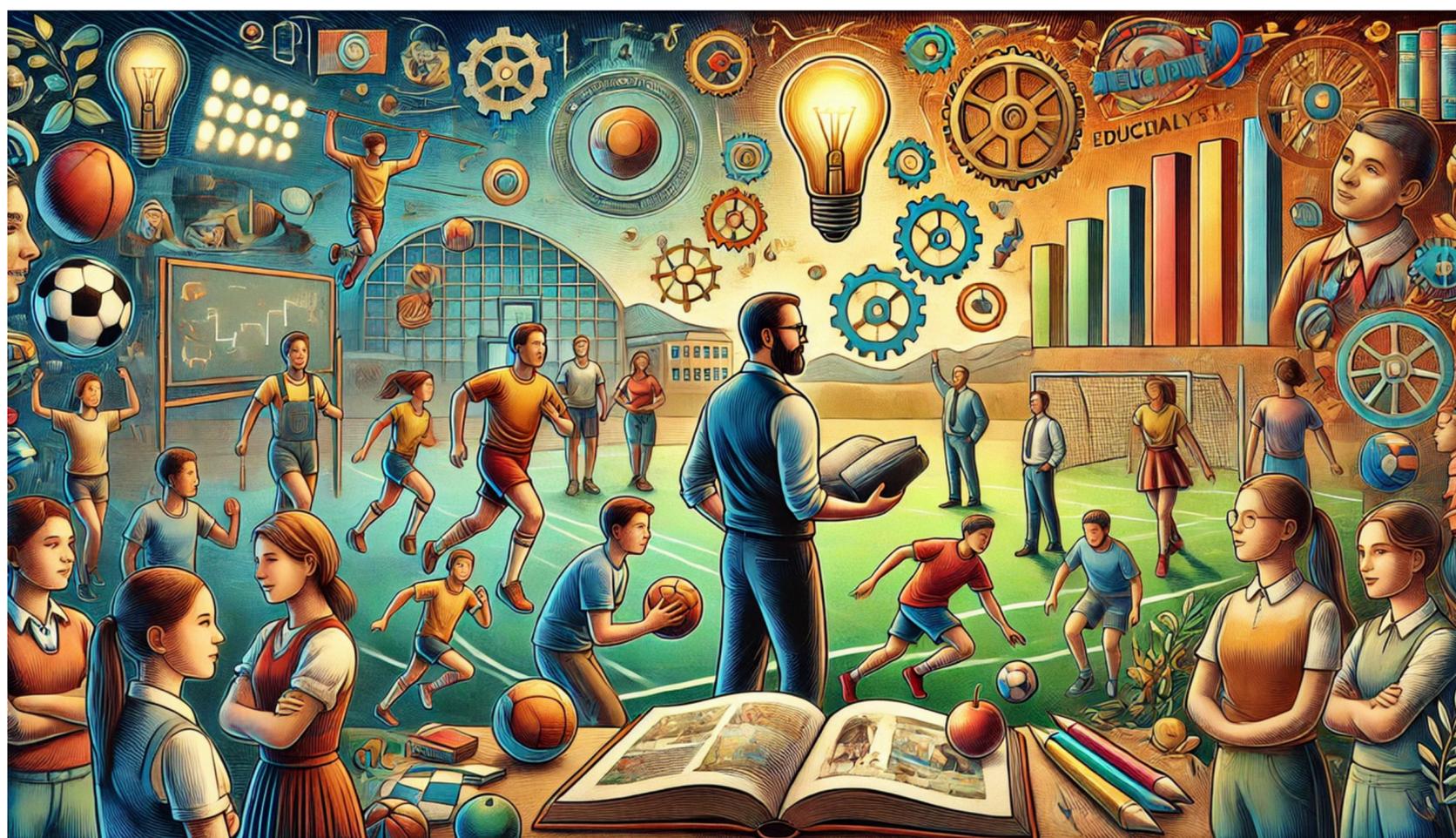




2 OBJETIVO

O objetivo desse E-book não é limitar o trabalho do docente, mas sim orientar o planejamento e auxiliar na elaboração das aulas, ampliando as possibilidades de alcançar os objetivos educacionais propostos para o ensino de Educação Física, fundamentado em concepções pedagógicas críticas.

Acredita-se que um trabalho sequencial, organizado e dirigido com base nessas perspectivas pode representar, para os estudantes, um passo significativo no processo de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, além de contribuir para a formação de indivíduos como sujeitos históricos, críticos e conscientes da realidade social em que vivem.





3 VOLEIBOL NA SOCIEDADE CAPITALISTA

O docente deve iniciar a aula questionando os alunos sobre a história do voleibol, seu surgimento e a forma como era praticada inicialmente.

Compartilhar as respostas dos alunos e suas hipóteses sobre os possíveis países de origem e os materiais utilizados pelos primeiros praticantes.

Discutir com os alunos sobre a maneira como o voleibol é jogado atualmente, tanto nas transmissões televisivas quanto nas práticas realizadas na escola, em clubes e nas praças da cidade.

Os alunos devem observaram que, embora parecessem semelhantes, há diferenças significativas. Nas competições transmitidas pela TV, pois as regras oficiais exigem maior desempenho por parte dos jogadores. Em contrapartida, nas partidas realizadas em praças ou na escola, as regras podem ser adaptadas, desde o sistema de pontuação até o número de jogadores em quadra.

A partir da percepção do Voleibol, pelos alunos; o docente deverá questioná-los sobre a prática do Voleibol televisionado ser a forma mais disseminada socialmente.

Também deve ser problematizada a questão do corpo que joga vôlei, sobre a beleza que existe na prática seja de performance ou não, mas porque é uma prática humana que exige sincronia entre os envolvidos.

A partir das discussões realizadas, levantar materiais científicos, artísticos e filosóficos para estudos pelo grupo. Os materiais de apoio nesse caso, foram:



História do voleibol





Evolução das Regras ao longo do tempo



Uma história comentada da transformação do Voleibol: do jogo ao esporte espetáculo



Mídia reflete cultura do “corpo perfeito” e alimenta mercado da boa forma



Com os materiais em mãos, os estudos foram realizados em trios, com os alunos distribuídos livremente pela quadra. Ao final, em uma roda de conversa, cada grupo apresentou sua compreensão das leituras realizadas.

Durante essas exposições, novos debates surgiram, enriquecendo o processo. Ao término, os alunos compreenderam que o voleibol, em sua origem, foi criado com o objetivo de ser um esporte sem contato físico, permitindo que todos pudessem jogar sem grandes riscos de contato e lesões. No entanto, ao longo do tempo, seu desenvolvimento foi influenciado pelo capital, afastando-se desse propósito inicial. O esporte passou a ser um veículo de comércio de uma ampla gama de mercadorias, como materiais esportivos, alimentos, bebidas e vestuário, entre outros.



A professora destacou a indústria do entretenimento e os megaeventos esportivos como formas muito lucrativas para as empresas de todos os setores que investem e lucram muito antes, durante e após a realização de megaeventos esportivos.



A partir disso, a professora questionou a mudança de regras, os calendários dos eventos que são organizados para tornarem estas práticas mais competitivas e atraentes que resultem em lucro para os investidores.

Os alunos também comentaram sobre o surgimento do voleibol quando seu idealizador pensou num esporte mais tranquilo que o basquete. Houve comentários a respeito da estatura dos jogadores, pois para o vôlei de alto rendimento, a altura dos jogadores é importante para definir bons resultados com um time forte, segundo eles.



Após a leitura promover uma discussão mais detalhada sobre o conceito de "corpo espetáculo" no contexto da sociedade capitalista, com foco em como o corpo dos atletas é moldado não apenas pela performance esportiva, mas também pelas demandas do mercado, pela mídia e pela cultura do consumo. Recuperar o início da aula para que todos percebam o avanço na compreensão do Voleibol que tinham antes.



Espera-se que os alunos compreendam que o esporte nunca existe por si só e sim, sempre está carregado de histórias, mas que na sociedade capitalista o esporte se afastou da prática em que todos pudessem participar, sejam eles, altos, baixos, gordos, magros, deficientes, pois a mídia interfere na educação das pessoas, a ponto de reproduzirem o vôlei na escola como se fosse uma prática de alto nível e que isso decorre do esforço da publicidade.

Também discutam sobre as pressões que esses padrões exercem, tanto nos atletas profissionais quanto nas pessoas que praticam o esporte de forma educacional ou no âmbito do lazer, refletindo sobre a tensão entre a prática esportiva como uma atividade prazerosa e democrática, e a transformação do esporte em uma mercadoria que reforça padrões estéticos e de consumo, favorecendo a classe burguesa.



4 VOLEIBOL E ESTÉTICA

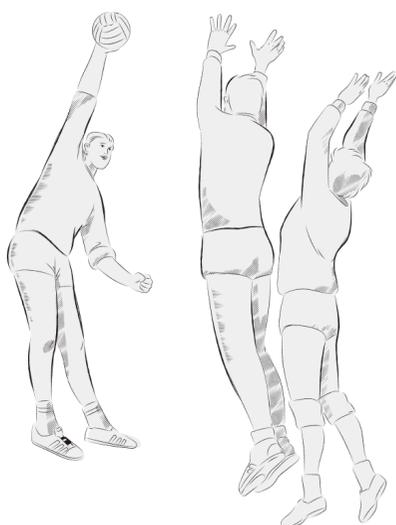
O docente deve iniciar a aula questionando os alunos sobre a prática fisiológica dos jogadores de voleibol, indagando se os alunos consideravam necessário um treinamento intensivo para obter um desempenho satisfatório nessa modalidade esportiva.

Abordar as diferenças de prática entre os gêneros, com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes.



Espera-se que alguns alunos afirmem que um treinamento é essencial para o fortalecimento da musculatura, especialmente dos membros superiores e inferiores. Além disso, observaram que as dinâmicas do jogo masculino se caracterizam por uma maior velocidade em comparação ao feminino.

Problematizar a corporeidade na prática do voleibol com base nos conhecimentos previamente expostos pelos alunos. Nesse sentido, os estudantes deverão ser questionados sobre suas percepções a respeito das diferenças entre os corpos dos jogadores de voleibol e os dos praticantes de futebol.



Quando aplicado na escola



Antes, porém, os alunos concordaram de forma unânime que os jogadores de futebol recebem salários significativamente mais altos; no entanto, observaram que os grandes times de voleibol, especialmente os da Liga Profissional[1], também dispõem de recursos financeiros consideráveis para remunerar bem seus atletas.

O aluno Richard comentou que “embora os jogadores de futebol ganhem mais, acredito que o voleibol também pode oferecer boas oportunidades financeiras, especialmente para os atletas que se destacam”.

A respeito à corporeidade dos jogadores, os alunos destacaram que cada modalidade esportiva apresenta atletas com características distintas, mas enfatizaram que, para a prática de todos os esportes, é fundamental que os atletas possuam membros inferiores bem desenvolvidos. Nesse sentido, o aluno João afirmou: “Para jogar bem, é essencial ter pernas fortes, pois elas são a base de todos os movimentos no esporte”.



[1] A liga profissional é integrada, obrigatoriamente, pelos clubes e sociedades desportivas que disputem as competições profissionais. A liga profissional pode, ainda, nos termos definidos nos seus estatutos, integrar representantes de outros agentes desportivos. Cabe à liga profissional exercer, relativamente às competições de caráter profissional, as competências da federação em matéria de organização, direção, disciplina e arbitragem, nos termos da lei. (<http://bdjur.almedina.net/>).



Apresentar dois textos para leitura:



**Como cada modalidade influencia os corpos dos atletas -
As atividades físicas podem modificar - e muito - as
características físicas de esportistas**



**Vôlei é o único esporte em que mulheres ganham mais do
que homens; entenda por que**



As leituras das reportagens podem acontecer em duplas e depois os alunos deverão trocar os textos para que todos realizem os dois estudos.





Texto: Beleza, a experiência do prazer

A produção das emoções por meio dos fenômenos estéticos é um campo de estudo fascinante e multifacetado, que abrange desde a percepção até a sociologia do consumo. Ao analisar como as formas e matérias se relacionam nas artes, é possível entender melhor as ideias de criação, técnicas e as influências culturais que moldam nossas percepções de beleza e valor estético.

Realizar com os alunos a leitura abaixo:

BELEZA

A experiência do prazer

Iniciemos nossa investigação sobre o tema deste capítulo, a **estética**, verificando a etimologia dessa palavra. Ela vem do termo grego *aisthetiké*, que significa "perceptível pelos sentidos", mas seu uso consagrou-se para se referir mais especificamente a tudo o que pode ser percebido como **agradável e belo** pelos sentidos.

Assim, costuma-se dizer que "algo é estético" quando causa uma sensação **aprazível**, de **beleza**. É por isso que chamamos de "centro de estética" um lugar onde se cuida da boa aparência ou beleza corporal de uma pessoa.

O alemão **Alexander Baumgarten** (1714-1762) teria sido o primeiro a utilizar o termo estética no sentido de **teoria do belo e das suas manifestações através da arte**. Já o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) retornou ao sentido etimológico dessa palavra quando a usou para designar uma área específica de estudos filosóficos: o **estudo das condições de possibilidade da percepção pelos sentidos**.

A estética constitui, portanto, um tipo de conhecer que é o extremo oposto do conhecimento lógico-matemático, pois este se fundamenta na **razão** para construir um saber "claro e distinto", conforme o ideal proposto pelo filósofo francês René Descartes, no século XVII (como vimos nos capítulos 2 e 14).

A estética, por sua vez, parte da experiência sensorial, da sensação, da percepção sensível para chegar a um resultado que não apresenta a

mesma clareza e distinção da lógica e da matemática, como veremos adiante. Seu principal objeto de investigação é o fenômeno artístico que se traduz na **obra de arte**.

O que é o belo?

O ser humano pode fazer **juízos de fato** (dizer o que são as coisas) e **juízos de valor** (julgar se determinada coisa é boa, ruim, agradável, bonita, feia etc.). Entre os juízos de valor, podemos distinguir o **juízo moral** e o **juízo estético** – e é este último que nos interessa neste capítulo.

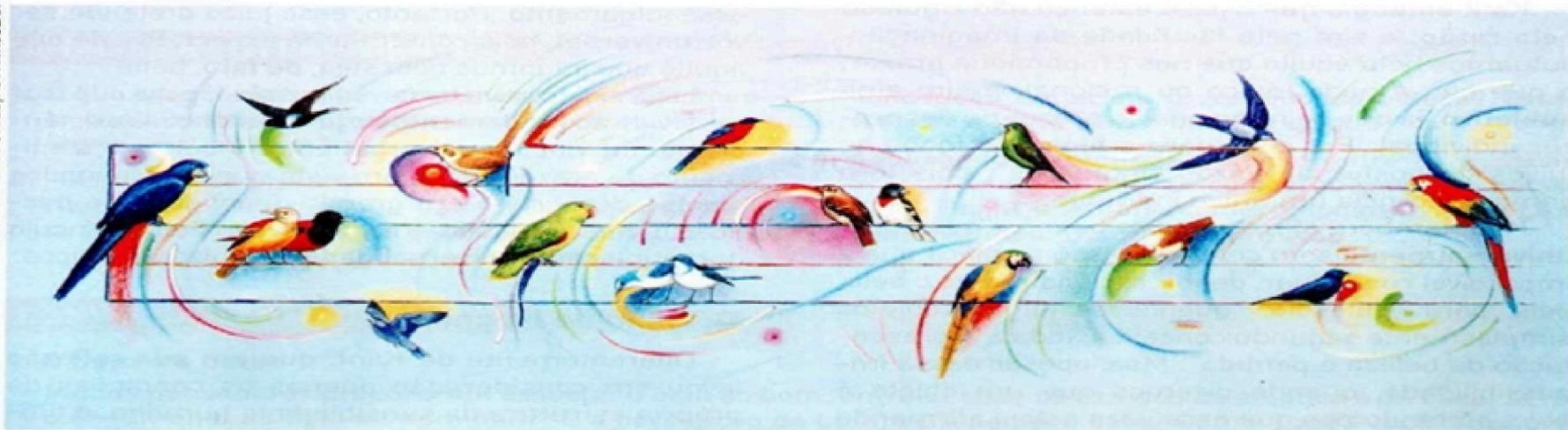
Pelo juízo estético, julgamos se algum objeto, algum acontecimento, alguma pessoa ou algum outro ser é belo. Mas o que é a beleza?

De forma geral, a maioria das pessoas concordaria que belo é algo que nos agrada, que nos satisfaz os sentidos, que nos proporciona prazer sensível e espiritual. No entanto, essas mesmas pessoas não chegariam a um consenso quanto à beleza de determinado objeto. Tanto assim que já se tornou senso comum a afirmação de que "gosto não se discute".

Também os filósofos que se dedicaram à investigação do que é a beleza não são unânimes quanto a essa questão: para uns, a beleza é algo que está **objetivamente nas coisas**; para outros, é apenas um juízo **subjetivo**, pessoal e intransferível a respeito das coisas.

Onde se encontra a beleza então?

ANTONIO PETICOV/COLEÇÃO PARTICULAR



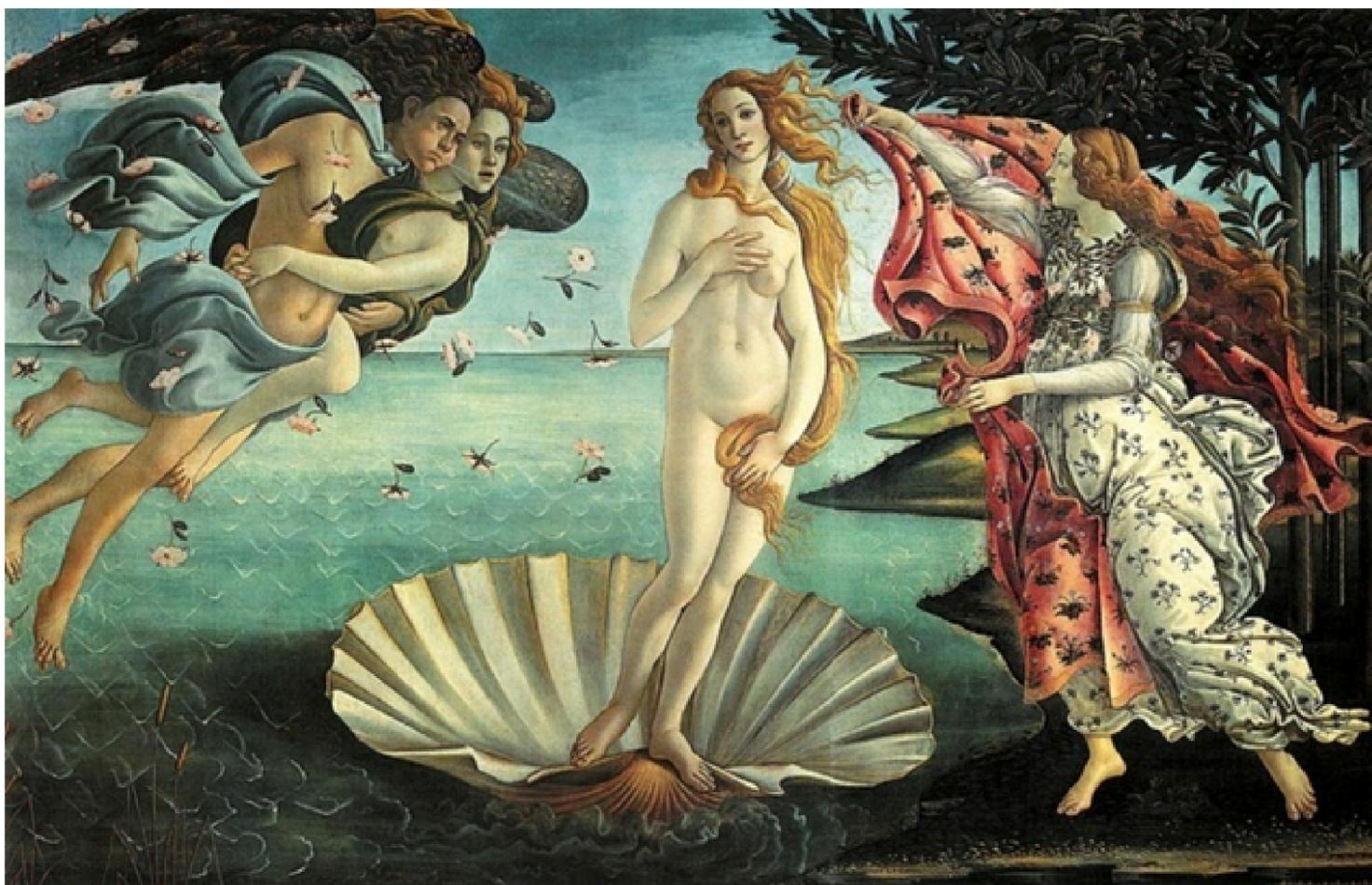
Estudo em mi menor [1992] – Antonio Peticov. O que torna tão belos esses pássaros coloridos voando sobre uma pauta musical? Muitas vezes a obra de arte é um enigma a ser decifrado. Ou talvez seja mesmo indecifrável e exista justamente para instigar ou surpreender.





O conceito de beleza deverá ser destacado como uma construção social e que na atualidade, com o advento da Internet o capitalismo acelerou processos de consumo alimentando nas pessoas o desejo de se parecerem com os atletas ou assumirem hábitos relacionados à prática do voleibol, como exemplo, a moda esportiva com roupas das marcas patrocinadoras de grandes clubes, tênis, óculos de sol, bonés, além de suplementos alimentares esportivos utilizados pelos atletas e que o público é estimulado a consumir.

Observar com os alunos a imagem abaixo:



Fonte: Domínio Público via Wikimedia Commons.

Obra de arte que retrata o ideal de beleza feminina do período Renascentista, explicando que a estética se ocupa do estudo da percepção do belo e dos critérios que fundamentam a crença de que algo é considerado belo. Ela destaca como esses padrões de beleza influenciam a sociedade ao longo do tempo e como eles podem impactar a forma como as pessoas se veem e se comportam.



Apresente aos alunos as imagens abaixo e reflita em grupo como os atletas podem estimular o consumo:



Fonte: Diário do Nordeste.

Espera-se que: os alunos perceberam o Voleibol como um produto histórico e social, citando que o jogo na TV, pode despertar a vontade de consumir produtos e que isso beneficia marcas e patrocinadores.

Pergunte aos alunos:

Vocês já compraram produtos influenciados pelos atletas e que depois acabaram não usando?

Essa discussão é importante para compreensão do capitalismo e o quão ele pode utilizar da classe trabalhadora para se retroalimentar e criar padrões de corpo, de beleza e de consumo.

Os alunos devem elaborar um texto com o seguinte tema:



“Como o Voleibol, para Além do Esporte, Pode Influenciar Comportamentos Consumistas em Homens e Mulheres?”



Em roda de conversa , o docente deve recuperar as discussões iniciais, para que os alunos compreendam o voleibol na mídia, na sociedade capitalista e sua influência sobre a percepção de corpo e do que é belo.





5 VOLEIBOL E A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO LAZER

O docente deve iniciar a aula com as seguintes questões:

- ✓ O voleibol é um esporte democrático?
- ✓ Qualquer pessoa pode participar/jogar?
- ✓ Quais locais existem para essa prática?

Situação problema:

"Um trabalhador com uma jornada semanal de 40 horas de trabalho teria tempo para jogar voleibol?" e "Os adultos que residem com vocês e trabalham conseguem dedicar tempo ao voleibol na praça do bairro?"

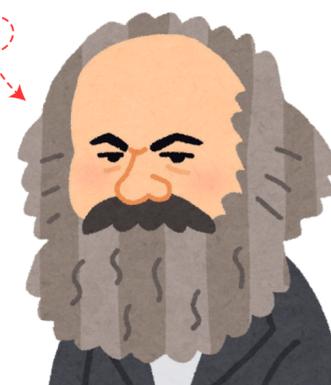
Para aprofundar a compreensão dos alunos sobre as condições de exploração que os trabalhadores enfrentam, o docente deverá apresentar o livro **"O Capital para Crianças"**. Nesse material, o conceito de mais-valia é abordado de forma didática, permitindo que os alunos compreendam as jornadas exaustivas, os baixos salários e as condições precárias de trabalho que ainda afetam muitos trabalhadores atualmente.

O Capital para Crianças



Realizar a leitura em dupla

Já ouviram falar de Karl Max?





É importante estimular compreensão do aluno, de que, o trabalho acaba diminuindo ou mesmo esgotando o tempo e a saúde do trabalhador, que muitas vezes se dedica a vida toda a uma função laboral, chegando à velhice apenas com uma aposentadoria de um salário mínimo.



A aula é estruturada para que os alunos não apenas reflitam sobre o voleibol como uma prática esportiva acessível, mas também para que compreendam as implicações sociais e econômicas que afetam a disponibilidade de tempo para atividades de lazer, estabelecendo uma relação crítica entre o esporte, a alienação no trabalho e as condições de vida dos indivíduos em sua realidade social.





6 VOLEIBOL E O ACESSO AO ESPORTE

O docente deverá iniciar a aula com as seguintes questões:

“De que maneira os esportes podem influenciar suas relações sociais?”

(considerando interações com família, amigos, vizinhos etc.)

“Vocês percebem diferenças no acesso aos esportes entre diferentes grupos sociais?” (abrangendo questões de gênero, raça, classe social, entre outros).



Essa reflexão deverá proporcionar uma oportunidade para discutir as condições estruturais que moldam a participação esportiva e a importância de políticas que promovem a inclusão e o acesso igualitário.

Após discussão inicial, o docente deverá perguntar aos alunos sobre programas sociais para a prática de esportes na cidade, e se participavam ou conheciam pessoas que faziam parte.





Conhecendo as Leis com os alunos.



A Lei nº 11.438/06 – Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) –, como é mais conhecida, permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via Lei de Incentivo ao Esporte atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Mais do que um instrumento jurídico, trata-se de uma inovação e um avanço na consolidação do paradigma do esporte como um meio de inclusão social.



<https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>
Acesso 14/09/24

Leitura:



O esporte como direito de cidadania



Os textos abaixo devem ser compartilhados, pois foram retirados de um livro didático de Sociologia, trazem o conceito de como a cidadania e a classe social estão interligadas, pois o pertencimento a uma determinada classe pode influenciar o grau de participação e a qualidade dos direitos usufruídos pelos indivíduos dentro de uma sociedade.



Cidadania e classe social

A cidadania é um *status* concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o *status* são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao *status*. Não há nenhum princípio universal que determine o que estes direitos e obrigações serão, mas as sociedades nas quais a cidadania é uma instituição em desenvolvimento criam uma imagem de uma cidadania ideal em relação à qual o sucesso pode ser medido e em relação à qual a aspiração pode ser dirigida. [...] A classe social, por outro lado, é um sistema de desigualdade. E esta também, como a cidadania, pode estar baseada num conjunto de ideais, crenças e valores. É, portanto, compreensível que se espere que o impacto da cidadania sobre a classe social tomasse a forma de um conflito entre princípios opostos. Se estou certo ao afirmar que a cidadania tem sido uma instituição em desenvolvimento na Inglaterra, pelo menos desde a segunda metade do século XVII, então é claro que seu crescimento coincide com o desenvolvimento do capitalismo, que é o sistema não de igualdade, mas de desigualdade. Eis algo que necessita de explicação. Como é possível que estes dois princípios opostos possam crescer e florescer, lado a lado, no mesmo solo? O que fez com que eles se reconciliassem e se tornassem, ao menos por algum tempo, aliados ao invés de antagonistas? A questão é pertinente, pois não há dúvida de que, no século XX, a cidadania e o sistema de classe capitalista estão em guerra.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 76.

Direitos e comunidade

Somos todos interdependentes neste nosso mundo que rapidamente se globaliza, e devido a essa interdependência nenhum de nós pode ser senhor de seu destino por si mesmo. Há tarefas que cada indivíduo enfrenta, mas com as quais não se pode lidar individualmente. O que quer que nos separe e nos leve a manter distância dos outros, a estabelecer limites e construir barricadas torna a administração destas tarefas ainda mais difícil. Todos precisamos ganhar controle sobre as condições sob as quais enfrentamos os desafios da vida — mas para a maioria de nós esse controle só pode ser obtido *coletivamente*. Aqui, na realização de tais tarefas, é que a comunidade mais faz falta; mas também aqui reside a chance de que a comunidade venha a se realizar. Se vier a existir uma comunidade no mundo dos indivíduos, só poderá ser (e precisa sê-lo) uma comunidade tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e responsabilidade em relação aos direitos iguais de sermos humanos e igual capacidade de agirmos em defesa desses direitos.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 133-134.

Logo após as leituras, o docente deverá indagar:

“Algum aluno presente participa de esporte fora do âmbito escolar?”

“Quais de vocês participam da escolinha de voleibol?”

“Como as questões sociais implicam no acesso a prática do voleibol?”



Nesse momento da aula, serão exibidas três pequenas reportagens ilustrativas de projetos voltados para o voleibol. A primeira reportagem destaca um projeto desenvolvido na cidade de Lençóis Paulista, e a segunda aborda uma iniciativa similar em Juiz de Fora. Além disso, será apresentada uma história de participação nestes programas. Porém, o docente poderá adaptar de acordo com a realidade social de sua cidade.

Lençóis Paulista recebe festival de Vôlei



Projeto Social Esportivo: transformando vidas através do voleibol



Pelé do Vôlei, superação na vida e no vôlei



Depois de compreender um pouco mais sobre os projetos sociais para esportes, os alunos podem ser indagados com as seguintes questões:

“De que maneira o voleibol pode servir como um ambiente de inclusão e promover a transformação social?”

“Quais iniciativas poderiam ser adotadas na escola ou comunidade para ampliar o acesso ao esporte?”



Divida a turma em grupos e discutam estratégias para aumentar o acesso ao voleibol na escola, organizando um

torneio inclusivo com as outras turmas, incluindo os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pois, quando esse trabalho foi aplicado, os alunos disseram ser importante incentivar a todos a participarem ativamente da construção de um ambiente mais inclusivo no esporte e que isso deve partir do conhecimento da cidadania e de direitos na sociedade.



Retomar os conceitos do “Capital para Crianças” reforçando a crítica ao sistema capitalista, evidenciando como ele molda tanto a produção econômica quanto as representações culturais, incluindo as que envolvem o corpo, o esporte e o conceito de sucesso. Essa conexão fortalece a proposta dos alunos de criar um ambiente mais inclusivo no voleibol, alinhando-se à construção de uma cidadania crítica e participativa.





Fique atento

É importante que os alunos identifiquem em suas próprias experiências cotidianas, os mecanismos que reproduzem as desigualdades socioeconômicas.



7 VOLEIBOL E INCLUSÃO



Iniciar a aula questionando os alunos :

“Quais fatores podem facilitar ou dificultar a participação de todos no voleibol?”

“Que aspectos podem resultar na exclusão de indivíduos da prática do voleibol?”

“Vocês já observaram ou experienciaram alguma dificuldade relacionada a esses fatores?”



atenção
Socializar os conhecimentos entre os alunos.

Nesse momento incentive seus os alunos se sentiram a vontade para expressar as próprias dificuldades na prática do voleibol, como a estatura, destreza, agilidade, velocidade, força, gênero e mesmo a infraestrutura dos locais das práticas.

Realizar a leitura com os alunos do artigo abaixo:



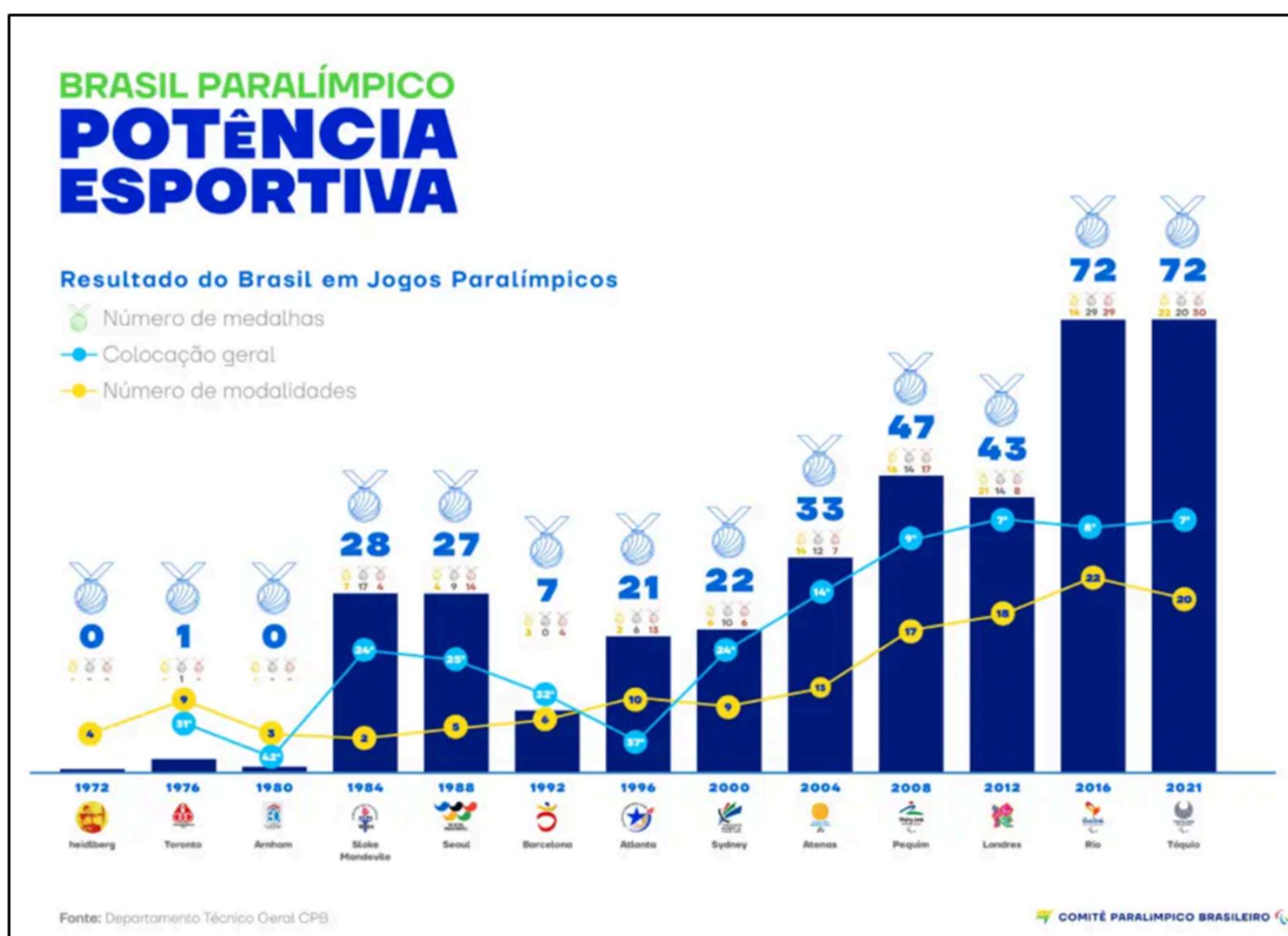
Esporte parolímpico: difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos



Que abrange desde o surgimento dos esportes adaptados no contexto pós-guerra até caminhos ainda pouco explorados na análise desse fenômeno, considerando as implicações que tanto o esporte parolímpico quanto o esporte convencional podem apresentar como expressões sociais do nosso tempo.



Após a socialização dos conhecimentos obtidos após a leitura perguntar sobre quais alunos haviam acompanhado os Jogos Paralímpicos, em seguida apresentar o quadro de evolução de resultados de atletas brasileiros durante a história dos Jogos Paralímpicos.



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro



Na sequência, realizar com a sala a leitura do texto abaixo e desafiem a modificarem as regras do voleibol para que todos possam jogar esse esporte na escola.

Para que os alunos tenham conhecimento sobre o voleibol para deficientes, o docente deverá realizar uma rápida leitura compartilhada:

O Voleibol sentado X Vôlei de surdos/Surdolimpíadas.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O voleibol é um esporte de rede/parede, amplamente conhecido no Brasil, e, também no âmbito internacional. Possui modalidade paralímpica assim denominada de Vôlei sentado, adaptada para pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência relacionada à locomoção. O vôlei sentado surgiu na Holanda em 1996, estreou nas Paraolimpíadas de 1980 e hoje é praticado em diversos países. Pode ser praticado em uma quadra de vôlei convencional e a dinâmica do jogo é bem parecida com a do voleibol tradicional com o mesmo número de participantes; 6 de cada lado, sendo: 2 levantadores, 2 atacantes de meio e 2 ponteiros, pode ser utilizado o líbero, jogador mais especializado na defesa que entra no fundo de quadra, no lugar de um atacante, sem que compute substituição. Os movimentos fundamentais de defesa, bloqueio, cortada e saque são realizados com os glúteos no chão; os glúteos só podem ser retirados e deslizados no chão no momento de deslocamento. O vôlei sentado auxilia na melhoria da saúde física, da agilidade e da coordenação motora, além de ser uma atividade divertida e prazerosa. Possuem regras oficiais assim como o esporte tradicional, porém com especificidades relacionadas ao atleta/deficiente. Já o Voleibol para surdos também é um esporte de inserção social. Existe até seleção brasileira de surdos e campeonatos pelo mundo inteiro. A Confederação brasileira de surdos é a entidade máxima desportiva dos surdos no Brasil. Já o Comitê Internacional de Desportos de Surdos é a entidade responsável por organizar as Surdolimpíadas, em inglês, Deaflympics, que surgiram em 1924, na França, mas com outro nome: Jogos Silenciosos. As regras são as mesmas do vôlei convencional, entretanto, só muda a forma como os atletas e instruções são passadas. O entrosamento e as variações/combinções entre os atletas são essenciais e o jogo é muito visual, sendo o Corpo, seu principal objeto. O foco no árbitro, no adversário, na bola e na quadra é imprescindível. Um exame de audiometria também é realizado para comprovação da surdez. Faz se importante saber que os atletas surdos não participam dos Jogos Olímpicos. Apesar da realização dos Jogos mundiais disputados, a pouca visibilidade e a falta de reconhecimento são obstáculos, pois, muitos atletas arcam com as despesas de seu próprio bolso. Nas Surdolimpíadas, os atletas comunicam-se, interagem e competem sem a necessidade da contratação de intérpretes de Libras, o que também é uma das barreiras para sua inserção nas Olimpíadas.



O acesso à inclusão nos esportes: Lei ou Direito?

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Embora muitos deficientes realizem regularmente a prática de atividades físicas, ainda não existe de fato, uma lei que garanta em específico, a inclusão das pessoas com deficiência nos esportes. Atualmente, o que garante e beneficia o direito humano da pessoa com deficiência no que diz respeito à prática de esporte, é a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos de liberdade das pessoas com deficiência, visando o acesso à cidadania e inclusão social. Mesmo com esta atual legislação, o que subsidia o acesso ao esporte das pessoas com deficiência são os apoios não governamentais e das empresas sem fins lucrativos e das empresas privadas.

Uma barreira para esta prática tornar-se viável em mais estados e municípios, é a falta de recursos financeiros, de maior visibilidade midiática, de maior qualificação profissional para trabalhar com os atletas, e de programas e benefícios em prol da pessoa com deficiência. O esporte possui múltiplos objetivos entre eles o de inserção social, de perspectivas de vitórias, de superação, e no caso das pessoas com deficiência, até de independência.



8 A MÍDIA ESPORTIVA E A CONSTRUÇÃO DE HERÓIS, mitos esportivos



Nesta atividade o docente deverá iniciar a aula estimulando os alunos a se manifestassem sobre a influência da mídia na percepção dos corpos de atletas como seres especiais, ícones de sucesso e de poder, e sobre os impactos sociais dessa representação.

Poderá utilizar as seguintes questões:

“Quais são os critérios usados pela mídia para definir um herói esportivo?”

“Como o corpo do atleta contribui para a construção dessa imagem de herói?”

Leitura importante!

Atenção



A Influência da Mídia no Esporte



A leitura acima abre um debate sobre o hábito da mídia em criar mitos temporários, elevando certas figuras ao status de heróis enquanto elas atendem a seus interesses de mercado. No entanto, quando esses atletas deixam de gerar retorno financeiro ou perdem destaque no meio social, são rapidamente descartados e substituídos por outros. Esse ciclo constante molda a percepção pública e condiciona o pensamento das pessoas a entenderem os atletas como objetos ou mercadorias.



Debater com os alunos:

“Alguém já comprou algum produto motivado pela influência de atletas em campanhas publicitárias?

Se sim, quais fatores pesaram nessa decisão?”

Nesse contexto, questione os alunos sobre a real necessidade desses produtos, incentivando uma reflexão crítica acerca do que seria de fato indispensável e o que representaria apenas um fetiche de consumo.



Retomar o estudo de O Capital de Karl Marx, já abordado em uma atividade anterior, com o objetivo de revisitar seus conceitos fundamentais sobre o valor do trabalho e das mercadorias.



Utilize a sala de informática da escola e direcione os alunos ao site indicado para realizarem a leitura do texto que discute as intersecções entre as ideias de Platão e Marx no contexto da era digital. O material explora como a realidade virtual e a economia contemporânea contribuem para obscurecer as relações sociais e distorcer a percepção da verdade.



Da caverna de Platão ao fetiche da mercadoria

Platão e Marx ecoam na era digital, mostrando como a realidade virtual e a economia obscurecem relações sociais e verdade.

 Vermelho



Aproveite a reflexão acima e reportagem especial, com HQ e entrevistas, abordando o assunto das apostas esportivas, que culminaram em escândalos no futebol e se tornou febre para garotos que acompanham esse esporte. Aborde como esse tipo de jogo pode influenciar a vida de jovens periféricos.



Por que aposto? Como as apostas esportivas estão mexendo com a cabeça de jovens nas periferias

Onda de apostas esportivas, que levaram a escândalos no futebol, se tornou febre para garotos que acompanham futebol. Mas quais os riscos por trás de entrar nessa jogada? Nesta reportagem especial, com HQ e...

 [Jornal da Unesp / Aug 21, 2023](#)



Durante a partida voleibol, aproveitar a oportunidade para revisar e discutir a trajetória de atletas renomados, bem como analisar as razões pelas quais as marcas optam por contratá-los.

Elucidar sobre a distinção entre ídolo e mito, e como parte do processo avaliativo

O Docente deverá questionar provocando um debate:

“Qual atleta já te influenciou?”



CONHECENDO A DIFERENÇA:

Ídolo: Celebridade por quem se tem grande admiração ou a quem se ama apaixonadamente: ele é o ídolo da juventude. Figura, estátua que representa uma divindade que se adora.

[Religião] Pessoa a quem se atribui qualidades divinas ou representação de um ser fantástico, com atributos divinos. Pessoa à qual se prodigam louvores excessivos.

Etimologia (origem da palavra ídolo). Do latim *idolum.i*; do grego *eídolon*.

Mito: Forma representativa de fatos ou ícones históricos, idealizados pela literatura oral e escrita: o mito de Joana D'arc. Crença construída sobre algo ou alguém; mitologia: o mito da Fênix.

[História] História fantástica, de teor simbólico, normalmente com personagens ou seres que incorporam as forças da natureza e as características humanas. Ocorrência ou ação extraordinária, fora do comum, normalmente excessiva e deturpada pela imaginação ou pela imprensa. Algo ou alguém cuja existência não é real ou não pode ser comprovada.

[Pejorativo] Conhecimento desprovido de verdade e sem fundamento: o mito de que o povo não aprecia música clássica. Relato sobre fatos e tempos heróicos que, normalmente, carregam certo teor de verdade. Expressão figurada, não real, de qualquer outra coisa; alegoria. Modo idealizado de representar um momento, passado ou futuro, da humanidade.

Etimologia (origem da palavra mito). A palavra mito deriva do latim "*mythos,mythus.i*", que significa fábula, história.

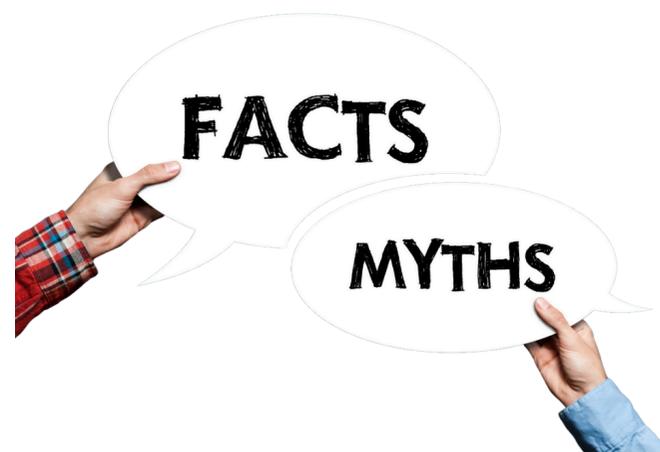
Fonte: *Dicionário Online de Português*



Diferença entre ídolo e mito



Neste momento, os alunos devem ser orientados a trocarem experiências.



9 ALIENAÇÃO CORPORAL



O docente deverá iniciar essa atividade apresentando as figuras abaixo para que os alunos façam suas primeiras impressões.

Homem musculoso



Mulher com halteres



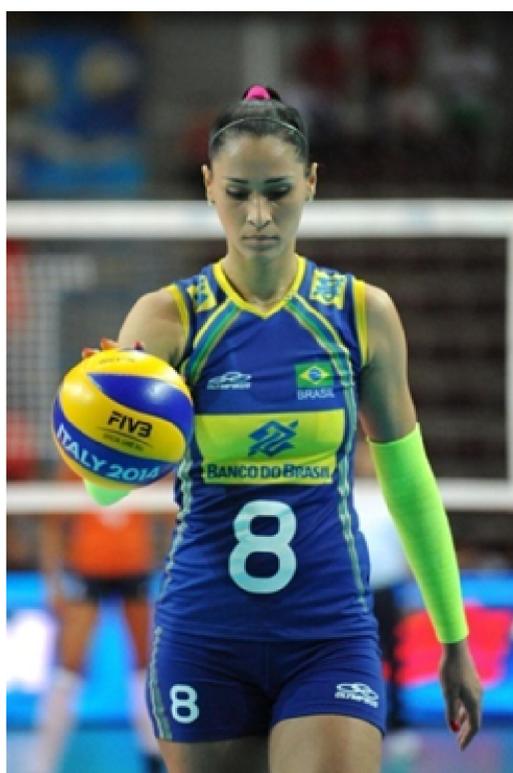
Mulheres com corpos variados



Atleta masculino



Atleta feminino



Explicar aos alunos, que a alienação corporal existe e refere-se a um estado em que o indivíduo se sente desvinculado ou separado de seu próprio corpo. Esse fenômeno pode manifestar-se de várias maneiras, como a sensação de que o corpo não é uma parte integral de si mesmo, a dificuldade em reconhecer e sentir as próprias necessidades e emoções físicas, ou uma experiência de distanciamento e desconexão em relação às funções e características corporais. Essa condição pode ser provocada por fatores psicológicos, sociais ou culturais e pode influenciar a forma como os indivíduos percebem e interagem com seu corpo e com o mundo ao seu redor.

A partir dos primeiros estudos, questionar os alunos:



“De que maneira a alienação corporal se manifesta?”

“Quais são os sinais que nos permitem identificar a expressão da alienação corporal na vida social?”



Propor as leituras abaixo:

Corpo Útil – Um debate acerca das repercussões capitalistas sobre os corpos humanos



E de um site que desvenda o significado da alienação corporal e como ela pesa mais sobre o corpo da mulher.



A alienação corporal pesa mais sobre a mulher

Como se expressa a alienação corporal? Como podemos identificar sua expressão na vida social?

👤 Marília Coutinho /





O docente deverá realizar a rápida leitura “O mundo das imagens” e solicitar aos alunos que reflitam sobre práticas esportivas ou físicas que valorizam o corpo como meio de expressão e saúde, em vez de tratá-lo apenas como objeto de consumo. É importante que essa discussão resulte em reflexões sobre as maneiras de integrar práticas da Cultura Corporal no cotidiano, com o objetivo de combater a alienação corporal e promover uma relação mais autêntica com seus próprios corpos.



O mundo das imagens

Talvez se possa dizer que o que predomina na mídia mundial, no fim do século XX, é a imagem. Com frequência, as outras “linguagens” aparecem de maneira complementar, [...] ou propriamente subordinada à imagem. Tanto assim que a mídia apresenta aspectos e fragmentos das configurações e movimentos da sociedade global como se fossem um vasto espetáculo de videoclipe. [...] Ao lado da montagem, colagem, bricolagem, simulacro e virtualidade, muitas vezes combinando tudo isso, a mídia parece priorizar o espetáculo videoclipe. Tanto é assim que guerras e genocídios parecem festivais pop, departamentos do *shopping center* global, cenas da Disneylândia mundial. Os mais graves e dramáticos acontecimentos da vida de indivíduos e coletividades aparecem, em geral, como um videoclipe eletrônico informático, desterritorializado entretenimento de todo o mundo.

IANNI, Octavio. O mundo do trabalho. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *A reinvenção do futuro: trabalho, educação e política na globalização do Capitalismo*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 39.





Após um Jogo Coletivo de Voleibol, apresentar a HQ “As sombras da vida” de Maurício de Souza, que trata do mito da caverna do filósofo Platão.

Explicar que os seres humanos frequentemente possuem uma percepção distorcida da realidade. Usando o mito da caverna, compare os seres humanos aos prisioneiros que veem e acreditam apenas nas sombras projetadas na parede, sombras essas construídas pela cultura, pelos conceitos e pelas informações acumuladas ao longo da vida. Nesse contexto, a caverna representa o mundo que conhecemos, oferecendo apenas representações ilusórias que não correspondem à realidade genuína. Segundo o docente, explique que somente é possível atingir um verdadeiro conhecimento da realidade ao nos libertarmos dessas influências culturais e sociais — ou seja, ao sairmos da caverna e enfrentarmos o mundo em sua essência.



Copyright © 2002 Maurício de Souza Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Após a leitura desafiar os alunos a pensarem em, pelo menos, uma prática que contribua para o combate à alienação corporal. Posteriormente, essas propostas devem ser socializadas com o restante da turma, promovendo uma troca de ideias e reflexões coletivas sobre como desenvolver uma relação mais consciente e autêntica com o corpo.



Esse material será retomado e ampliado em outro momento

O docente poderá adaptar esse E-book para qualquer prática da Cultura Corporal na escola.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MADLENER, F. **Educação Física**. 2. Ensino Fundamental – Currículos – Curitiba: Aprende Brasil, 2023.

NASCIMENTO, C. **Democracia na escola**. 4. ed. São Paulo, SP: Vlado Educação, 2020.

SAVIANI, D. Contribuições da Filosofia para a Educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 9. N. 45. jan./mar., 1990.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12 ed. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 44 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021